



Autor: Clé Mateque

Ano de lançamento: 11/01/2024

Categoria: Leitura

Depressão

Eu acordava pela manhã e ia logo à procura do pepsodente para escovar os meus dentes, alguns dias eu o achava e outros dias eu não o encontrava. Mas como o angolano diz: "Não estragou nada!"

Confortava-me com a ideia de que eu estava melhor do que aqueles que nada tinham. Não tinham pepsodente nem sequer escovas dos dentes.

Depois de resolver os problemas que me levam todas manhãs ao quarto de banho, eu punha-me a auxiliar na prática dos deveres de casa.

Ouçó uma música enquanto limpo o chão porque ela dá uma melhor qualidade a minha arrumação.

O Velho acorda cedo em busca do pão que mais tarde ficara exposto à mesa em forma de matabicho, não tem tempo para os meus sentimentos e não lhe culpo. Gerir uma família é difícil. É normal não sobrar tempo para os sentimentos do puto.

A velha não sabe distinguir minhas emoções, acho que ela só percebe mesmo quando estou zangado porque meu sorriso não tem sido de alegria.

O mundo não me entende, tal como eu não me entendo. Eu não quero que ele entenda-me eu só quero ser eu, eu não quero mostrar para o mundo onde é que doeu quando ela não me amou, onde doeu ou onde dói quando as pessoas fazem-me mal.

Quero estar só, e eu não acho isso esquisito, vocês não têm tempo para mim, por isso, eu faço-me companhia. Não tenho mais medo da morte igual quando fui criança, pelo contrário, ando ansioso para o encontro que a morte marcou comigo.

Nalgumas vezes chego a pensar que estou depressivo ou que sou depressivo mas, depois percebo que são vocês os depressivos. Porque o facto de vocês estranhos serem muitos não significa que vocês é que são normais.

Com Amor: Clé Mateque, Escritor.